

A IGREJA CRISTÃ E O SEU RELACIONAMENTO COM O MUNDO

BOSCH, David J. *Missão transformadora:*
mudanças de paradigma na teologia
da missão. São Paulo: Sinodal, 2002.

Interessante como algumas obras que lemos no passado continuam tão pertinentes e necessárias ainda hoje. A obra *Missão Transformadora* é uma destas obras. Lançada originalmente em inglês, em 1991, foi amplamente aclamada na época a obra mais importante do século sobre a o caráter missionário de Deus e os empreendimentos missionários da igreja.

O autor David J. Bosch era protestante, sul-africano, professor e chefe do Departamento de Missiologia da UNISA (Universidade da África do Sul), e respeitado pela liderança protestante mundial dentro do movimento ecumênico, bem como nos meios mais conservadores e “evangelicais”. Passou os últimos anos de sua vida desenvolvendo o campo da teologia de missão, promovendo a cooperação entre as diversas tradições cristãs mundiais e lutando contra o *apartheid*. Sua dedicação à luta contra o racismo no seu país de origem o levou duas vezes a abrir mão de convites para assumir um dos postos acadêmicos missiológicos mais prestigiosos no Seminário de Princeton, nos Estados Unidos.

Antes de tudo isso, no início de seu ministério, Bosch fez doutorado sobre a relação entre escatologia e missão no ministério de Jesus, sob a orientação de um dos maiores estudiosos da teologia do Novo Testamento deste século, Oscar Cullman. Ao retornar à África do Sul em 1957, trabalhou como pastor-missionário por 9 anos entre o povo Xhosa na área de evangelismo e plantação de igreja.

Nos quatro primeiros capítulos o autor instiga através de uma análise excepcional no Antigo Testamento, em Jesus, nos evangelhos e por último na vida de Paulo o leitor para que ele responda à seguinte pergunta: como a igreja cristã pode melhor exercer seu papel transformador no mundo e de quais maneiras tal empreendimento missionário é transformado por mudanças nos valores e perspectivas culturais do mundo?

Adepto da teoria documental trilha o caminho da consciência dos autores, do povo, dos escritores quanto a missão de Deus na cultura em que estavam inseridos.

No Antigo Testamento sua conclusão principal é que Deus é o missionário por excelência que em seus atos escatológicos levará a cabo os seus desígnios nas nações fazendo com que o reconheça juntamente com o seu povo da aliança. Deve-se sublinhar o fato de que este é o ponto central para se compreender a missão de Deus e sua revelação na literatura do Novo Testamento.

Entender a missão de Deus é entender a missão de seu filho, Jesus, que se dirigindo a Israel não foi exclusiva, mas inclusiva a todos os povos, além de compreender o seu pensamento que caminhava sempre no fato de que o reino de Deus sempre será a base olharmos a missão divina entre nós na história.

A igreja do 1º século compreendeu isto. O senso de missão desta igreja fez ela se abrir para a vida e assim conquistar além fronteiras judaicas e a base para isto ter acontecido foi a visão correta da missão do filho de Deus.

Isto tem bases históricas suficientes para três testemunhos esclarecedores importantes.

Mateus, Marcos e Lucas são unânimes na centralidade da pessoa de Jesus para determinar a missão da nova comunidade que se formara embora cada um trabalhe dentro de pressupostos diferentes. O primeiro, afirma o discipulado como precioso para a vida em comunidade por mais `incomodo` que para alguns isto seja há uma tensão que se faz necessária entre ser participante do seu contexto doméstico e de outros; o último, trabalha a missão como um empreendimento eclesial em sua lógica a mensagem de Cristo não dá lugar para o ódio e sim para a paz, a aproximação. Há sempre orientações bipolares: interna e externa para a igreja, esta comunidade missionária.

Por último trabalha a visão paulina sobre a missão da igreja. Sua conclusão principal é que a igreja é a nova comunidade que deve refletir a nova criação em termos escatológicos e tudo que venha se tornar empecilho, mesmo que seja a lei, deve ser repensado. Deve-se ter diálogo entre os povos de diferentes raízes e culturas, sendo a graça de Deus perseguida a todo custo.

Talvez teólogos ou pastores não adeptos a teoria documentária contestem alguns detalhes, mas não podem ignorar a relevância desta obra no cenário missionário.

Ela é de profunda reflexão teológica no que concerne a missão da igreja hoje. Todo líder comunitário eclesial, seminarista ou pessoas que desejam entender melhor a vontade de Deus para a sua igreja precisam ler este livro por ser além de uma leitura básica na área eclesial, mas por trabalhar questões que poucos ainda escrevem, pelo menos com tamanha profundidade – a missão de Deus e o seu povo missionário.